IV ENLIC SUL
Encontro das Licenciaturas da Região Sul
IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

Planejamento e Flexibilidade na Formação Docente: Reflexões a Partir da Prática de Ensino em Matemática

Laura Carolina Aymoré Ferrandin [1]
Tania Teresinha Bruns Zimer [2]

RESUMO

Este artigo analisa o papel do planejamento docente e da adaptabilidade no contexto da formação inicial de professores de Matemática, com base nas experiências práticas vivenciadas na disciplina "Prática de Docência em Matemática II", parte do curso de Licenciatura em Matemática. A pesquisa foi desenvolvida durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, em turmas do ensino fundamental, onde foram elaborados e aplicados planos de aula voltados ao conteúdo de funções do primeiro grau. Metodologicamente, o trabalho adotou uma abordagem qualitativa, com coleta de dados baseada em observações de sala de aula, reflexões pós-aula e anotações de campo. O referencial teórico incluiu autores como Libâneo (1994), que destaca o planejamento como ferramenta central para a eficácia do ensino e Vasconcellos (2002), que discute a relação entre planejamento e a complexidade da sala de aula. Os resultados indicaram que, embora o planejamento seja indispensável para a organização e condução das aulas, a flexibilidade mostrou-se igualmente importante para lidar com imprevistos, como alterações no cronograma escolar. A experiência reforçou a necessidade de uma formação docente que contemple tanto o rigor técnico do planejamento quanto a capacidade de adaptação, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e responsivas às demandas do ambiente escolar.

Palavras-chave: Planejamento docente, formação inicial, flexibilidade pedagógica, prática de ensino, ensino de Matemática.

INTRODUÇÃO

A formação de docentes é um processo que vai além do domínio do conteúdo específico da disciplina, abrangendo também o desenvolvimento de competências pedagógicas que possibilitem a condução eficaz do ensino-aprendizagem. A preparação durante o curso de Licenciatura em Matemática para a formação de futuros docentes envolve uma diversidade de temas e práticas que se fazem essenciais para o bom desenvolvimento das competências necessárias à docência de qualidade. Um desses tópicos, é a importância do planejamento prévio de aulas. Segundo Souza e Santos (2019, p.2), "a ação de planejar [...] é antes a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas para ter um processo de ensino-aprendizagem de qualidade".

O presente trabalho tem como foco analisar o papel do planejamento docente e da adaptabilidade no contexto da formação inicial de professores de Matemática, com base nas

[1] Graduanda do Curso de Matemáticada Universidade Federal do Paraná - UFPR, lauraferrandin@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná - UFPR, taniatbz@ufpr.br;

experiências práticas vivenciadas na disciplina “Prática de Docência em Matemática II”. Para tanto, dará ênfase na elaboração, aplicação e avaliação de uma sequência didática sobre funções do primeiro grau, desenvolvida durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como parte do curso de Licenciatura em Matemática. O estágio foi realizado em dupla em uma turma do nono ano do ensino fundamental, envolvendo aulas planejadas e adaptadas de acordo com as demandas e imprevistos encontrados no contexto escolar. Ao longo dessa prática, foi possível articular os fundamentos teóricos abordados em sala, como as contribuições de Zabala (1998), Oliveira (2008) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com os desafios práticos da docência, incluindo a necessidade de flexibilidade frente a alterações imprevistas no cronograma escolar. Essa combinação de teoria e prática permitiu um melhor entendimento da relevância do planejamento prévio e de como ele impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem

A pesquisa desenvolvida justifica-se pela importância do planejamento como elemento relevante para uma prática docente eficiente e pela necessidade de desenvolver habilidades de adaptação, essenciais para lidar com a imprevisibilidade do ambiente escolar. Nesse sentido, tem-se como objetivos específicos deste trabalho: analisar como o planejamento prévio e a capacidade de replanejamento contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem, assim como refletir sobre as competências necessárias para superar os desafios enfrentados durante o estágio. Além disso, buscou-se compreender a relação entre teoria e prática no contexto da formação inicial de professores, destacando a importância de uma formação integral que inclua tanto o planejamento quanto situações que exijam adaptabilidade.

Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada na análise reflexiva das experiências vividas durante o estágio. O desenvolvimento e a aplicação de quatro planos de aula, aplicados em duas aulas geminadas, constituíram o principal objeto de estudo. A sequência didática foi elaborada a partir de orientações teóricas fornecidas em sala de aula e ajustada com base nas condições reais encontradas na escola. A análise dos resultados foi realizada com base nas observações feitas durante a execução das aulas, nas reações dos alunos e nas reflexões críticas registradas após cada etapa.

Os resultados apontaram que, embora o planejamento detalhado seja essencial para garantir a organização e a clareza na condução das aulas, a capacidade de adaptação mostrou-se igualmente importante diante de imprevistos, como alterações no cronograma e falta de comunicação entre os envolvidos. Essas situações reforçaram a necessidade de equilibrar rigor e flexibilidade na prática docente, promovendo um aprendizado significativo para os alunos. Como conclusão, constatou-se que o planejamento prévio não deve ser visto como um

modelo rígido, mas como um guia que pode e deve ser ajustado para atender às demandas específicas de cada contexto.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é explorar e compreender fenômenos em seu contexto natural, valorizando experiências e reflexões. A pesquisa concentrou-se na análise das vivências ocorridas durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, realizado no âmbito da disciplina "Prática de Docência em Matemática II", no curso de Licenciatura em Matemática.

Durante o estágio, realizado em dupla, tivemos como atividade principal desenvolver e aplicar uma Sequência Didática. Para nossa turma, após analisar a contribuição de autores como Zabala (1998), Oliveira (2008) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), utilizamos o que cada um compreendeu como Sequência Didática e trabalhamos com a ideia de que ela é a organização planejada de atividades pedagógicas, organizadas com o objetivo de desenvolver uma ou mais competências ou habilidades específicas nos alunos.

Nossa sequência didática foi planejada a partir do conteúdo de Funções do Primeiro Grau. A construção dessa sequência exigiu não apenas um entendimento técnico do tema, mas também uma reflexão crítica sobre as necessidades da turma, para a qual a sequência didática seria aplicada, e sobre quais as metodologias mais adequadas para promover o aprendizado de maneira significativa.

Para a prática no estágio, desenvolvemos 4 planos de aula, que compreendiam duas aulas geminadas no total. Para seu desenvolvimento, baseamo-nos em um roteiro estruturado previamente com os alunos e as professoras da disciplina de Prática II, que definiu um passo a passo para a criação dos planos de aula da turma. Nesse roteiro, os passos para montagem e aplicação de um plano de aula são:

1. Definir o conteúdo;
2. Definir os objetivos de aprendizagem;
3. Definir a metodologia a ser utilizada;
4. Planejamento da aula;

a. Introdução ao tema;
b. Desenvolvimento: apresentação de conceitos, realização de exercícios, etc;
c. Conclusão da aula;
d. Revisão e flexibilização do plano de aula;

e. Revisão do tempo;

5. Aplicação do plano de aula;
6. Avaliação do plano e da aprendizagem do aluno.

Os itens 4.d e 4.e, que abordam a possibilidade de revisão e flexibilização, foram particularmente destacados durante as discussões. Eles enfatizam que tanto durante a elaboração dos planos quanto no momento de aplicação destes em sala de aula, é importante haver certa flexibilização. Essa flexibilidade foi debatida e acordada em consenso com a turma que se trata de um aspecto essencial para a elaboração e aplicação da aula. Entendemos que a capacidade de flexibilizar não apenas torna o processo mais dinâmico, como também permite ao professor atender de forma mais eficaz às especificidades do contexto educacional, podendo se adaptar a situações imprevistas ou às necessidades reais da turma no decorrer da aula, promovendo uma aprendizagem mais significativa e responsiva.

Para a coleta de dados utilizamos diferentes instrumentos, como observações feitas durante a execução das aulas, reflexões realizadas após cada experiência e anotações de campo por parte da professora orientadora do estágio, que assistiu à aula ministrada. Essas anotações incluíram registros sobre as interações com os alunos, dificuldades enfrentadas no processo de planejamento e replanejamento, e a análise da receptividade dos estudantes às atividades propostas. Além disso, as observações realizadas em sala de aula permitiram avaliar a dinâmica dos encontros e a participação ativa dos alunos, enquanto as reflexões pós-aula proporcionaram um momento de análise e revisão do que funcionou bem e do que poderia ser melhorado.

A análise dos dados foi realizada de forma reflexiva e crítica, considerando aspectos como o alinhamento entre o planejamento inicial e a execução das aulas, o impacto das alterações feitas no planejamento sobre a qualidade das atividades, e a receptividade dos alunos. Além disso, foram examinadas as dificuldades enfrentadas no replanejamento e as estratégias utilizadas para superá-las, com o intuito de compreender como o equilíbrio entre planejamento prévio e flexibilidade pode contribuir para uma prática docente mais eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do estágio, um dos momentos mais desafiadores ocorreu na primeira aula, quando foi preciso replanejar o conteúdo e a abordagem no mesmo dia da execução. Esse desafio surgiu devido a um desencontro entre o planejamento previamente acordado entre nós, o professor supervisor do estágio e o cronograma escolar. Uma das aulas

do professor foi redirecionada para uma atividade extracurricular promovida pelo colégio, o que resultou em um atraso no cronograma em que nós seguiríamos.

Nosso combinado com o professor era que a introdução ao assunto de funções fosse ministrada por ele em uma aula anterior, e que iniciaríamos a partir disso, com o conteúdo de funções afim, gráfico e zeros de uma função afim. O plano original partia do pressuposto de que os alunos já teriam sido apresentados a conceitos fundamentais, como variável dependente, variável independente, domínio, contradomínio e imagem de uma função. No entanto, com o atraso no cronograma, essa aula introdutória de funções não foi ministrada na data planejada, que seria na aula imediatamente anterior à nossa. Sem essa base, nosso plano de aula não poderia ser aplicado como havia sido concebido.

Além disso, fatores externos dificultaram a comunicação entre as partes envolvidas, e só fomos informados sobre a alteração no cronograma no próprio dia em que ministraríamos a aula, já dentro do colégio. Esse cenário demandou agilidade e adaptabilidade para reformular o plano de aula em um curto espaço de tempo.

Para lidar com a situação, utilizamos o período de uma aula do sexto ano, que compreendeu aproximadamente uma hora-aula, para reorganizar nossa abordagem. Nossa grade de estágio incluía uma aula em uma turma de sexto ano e duas aulas (geminadas) em uma turma de nono ano, onde seriam aplicados os planos de aula originalmente planejados. Dessa forma, utilizamos o intervalo de tempo que compreendia a aula do sexto ano para ajustarmos nosso plano para a aula passar a incluir tanto uma introdução ao conceito geral de funções quanto uma introdução ao tema de funções afim.

Para isso, utilizamos como base o livro didático com o qual o professor se apoia nas aulas. A partir dele, incorporamos ao nosso plano de aula os conceitos teóricos e introdutórios sobre funções, conseguindo manter parte dos exemplos e exercícios já previstos originalmente, ajustando-os ao novo contexto e integrando a fundamentação teórica necessária para que os alunos pudessem compreender os tópicos subsequentes.

Porém, essa alteração custou tempo. Nosso plano utilizava ambas as aulas apenas para o conteúdo de funções afim, então havíamos planejado um desenvolvimento mais detalhado e que abordava vários detalhes que poderiam servir para instigar os alunos. Mas, devido ao tempo, esses tiveram que ser descartados.

A aula ocorreu de forma tranquila, e conseguimos abordar todos os tópicos previstos após as mudanças realizadas no planejamento. Empiricamente, a turma demonstrou estar acompanhando o conteúdo e compreendendo-o também. Essas conclusões se baseiam em observações como: alunos conseguindo responder perguntas que eram feitas durante as aulas,

alunos tirando dúvidas de pontos específicos, e alunos comentando “É só isso? Que fácil” ao final de explicações e exemplos.

Entretanto, apesar da aula ter alcançado seu objetivo, essa situação evidenciou de maneira concreta a importância de um planejamento prévio detalhado e de qualidade, bem como as consequências de uma reorganização feita às pressas. Sentimos, durante a aplicação do plano de aula e revendo-o depois, que alguns conceitos e ideias poderiam ter sido apresentados de forma mais clara e detalhada. Além disso, notamos que certos exemplos poderiam ter sido ajustados ou explorados de maneira mais aprofundada para favorecer um entendimento ainda mais sólido por parte dos alunos.

A experiência reforçou para mim que o planejamento docente vai além de uma etapa burocrática ou protocolar: ele é um dos alicerces que sustentam uma aula bem-sucedida. Segundo Libâneo (1994, p.221), “o planejamento é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face aos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Esse processo não apenas orienta o trabalho do professor, mas também possibilita uma experiência mais estruturada e produtiva para os alunos. Esse planejamento permite ao professor prever as etapas da aula, estabelecer objetivos claros, selecionar recursos adequados e preparar-se para eventuais desafios.

Quando tivemos que replanejar minha aula, percebemos a dificuldade de improvisar essas etapas em pouco tempo, o que impactou diretamente a qualidade da prática. Embora tenhamos conseguido adaptar as atividades propostas, sentimos que a aula perdeu parte de sua fluidez e coerência, comprometendo, ainda que parcialmente, os objetivos pedagógicos planejados.

Segundo Chiodini (2013), caso não seja elaborado de maneira adequada, o planejamento pode prejudicar a qualidade das aulas e contribuir para que o professor se torne repetitivo e pouco criativo em relação aos recursos utilizados ou aos procedimentos metodológicos a serem desenvolvidos. Essa afirmação reflete precisamente a vivência no estágio. Apesar do esforço para ajustar os planos às novas circunstâncias, faltou o tempo necessário para uma análise mais aprofundada das variáveis envolvidas, o que poderia ter garantido uma aula mais coesa, eficiente e alinhada às necessidades dos alunos.

A ausência de um preparo prévio detalhado tornou mais difícil estabelecer conexões aprofundadas entre os conteúdos e as experiências dos alunos, o que é essencial para promover um aprendizado ativo e relevante. Segundo Libâneo (1994, p.222), “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação docente, articulando a atividade

escolar e a problemática do contexto social", de forma que auxilia a entender as relações entre os conteúdos e as vivências dos alunos no mundo real. Esse episódio evidenciou, mais uma vez, a importância de aliar planejamento rigoroso à flexibilidade, para que o professor esteja preparado tanto para executar quanto para ajustar suas estratégias de ensino, sempre com foco nas demandas da turma.

A segunda aula, por outro lado, foi realizada conforme o planejamento prévio. Essa experiência evidenciou como o planejamento adequado não apenas facilita o cumprimento dos objetivos pedagógicos, mas também influencia diretamente a percepção do professor sobre a qualidade da aula. Apesar de o resultado geral em termos de aprendizado ter sido semelhante ao da primeira aula, o resultado pessoal foi bastante distinto: sentiu-se que essa aula foi mais satisfatória e coesa. A sensação de controle e fluidez proporcionada pelo planejamento prévio criou um ambiente mais organizado e propício à aprendizagem.

Esse contraste prático destacou como o planejamento não é apenas uma questão de organização, mas também uma ferramenta para criar condições que favoreçam uma interação pedagógica mais rica e significativa. Entendemos que o planejamento colabora para o professor conseguir lidar com a complexidade da sala de aula e promover uma educação significativa. Dessa forma, um planejamento bem estruturado não só aumenta a confiança do professor durante a condução da aula, como também abre espaço para estratégias didáticas mais eficazes e engajantes, proporcionando melhores oportunidades de aprendizagem aos alunos.

Essa vivência também nos levou a refletir sobre a importância da formação docente na preparação para situações imprevistas. Embora o planejamento prévio seja indispensável, é igualmente importante que o professor desenvolva habilidades para lidar com a imprevisibilidade e manter a qualidade do ensino mesmo em cenários adversos. Essa habilidade de adaptação se mostrou crucial durante a experiência no estágio, especialmente diante de cenários adversos, como imprevistos no cronograma ou mudanças inesperadas.

Porém, é preciso ressaltar que concordamos com Vasconcellos (2006), ao dizer que é necessário distinguirmos os limites dessa flexibilização:

> Procura atentar-nos para um ponto muito importante: Precisamos distinguir a flexibilidade de frouxidão: é certo que o projeto não pode se tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realizá-lo mesmo que as circunstâncias tenham mudado radicalmente, mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado. (Vasconcellos, 2006, p. 159).

Ao refletir sobre esses episódios, percebo que, embora tenha avançado em relação à prática, ainda há muito a ser aprimorado no desenvolvimento de competências para equilibrar planejamento e flexibilidade. Esse aprendizado ressalta que a formação docente deve ir além do domínio técnico dos conteúdos e do planejamento, incluindo também estratégias que preparem o professor para enfrentar os desafios dinâmicos do ambiente escolar com criatividade e resiliência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa experiência, conclui-se que o planejamento prévio é, sem dúvida, uma ferramenta indispensável para a prática docente eficaz. Mais do que uma etapa técnica ou burocrática, ele é um pilar que sustenta a organização, a clareza e a confiança necessárias para conduzir aulas produtivas. Um planejamento bem estruturado permite que o professor estabeleça objetivos claros, selecione metodologias apropriadas e antecipe desafios que possam surgir no ambiente escolar. Essa preparação é essencial para criar condições favoráveis ao ensino e à aprendizagem, como evidenciado ao longo da disciplina “Prática de Docência em Matemática II” e durante as vivências no estágio supervisionado.

Por outro lado, as experiências práticas também destacaram que, apesar de sua importância, o planejamento não é um fim em si mesmo, mas parte de um processo dinâmico. A realidade escolar, por sua própria natureza, é imprevisível e exige do professor não apenas preparo prévio, mas também habilidades de adaptação e flexibilidade. Situações como as que enfrentamos, onde mudanças no cronograma e desafios inesperados obrigaram a replanejar aulas em curto prazo, demonstraram como a capacidade de improvisar, ajustar estratégias e repensar abordagens é tão importante quanto o planejamento inicial. Esses momentos, embora desafiadores, proporcionaram aprendizados valiosos, reforçando a ideia de que a prática docente exige tanto domínio técnico quanto resiliência emocional e criatividade.

Além disso, essa reflexão reafirma a necessidade de uma formação docente que vá além do ensino de conteúdos e metodologias. Ela deve incluir o desenvolvimento de competências como a resolução de problemas, a gestão de imprevistos e a manutenção do foco nos alunos mesmo em condições adversas. Como apontam autores como Gelhard e Ecco:

> Cabe ao professor propor e liderar escolha da estratégia metodológica que utilizará dependendo da particularidade de seus estudantes, do cotidiano dos mesmos, de seus objetivos, dos conteúdos a serem apreendidos e das suas possibilidades concretas e subjetivas, tendo sempre como propósito estimular a

> capacidade de aprender de todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem. (Gelhard; Ecco, 2022, p.64)

Neste caso, essas experiências também mostraram que um professor bem preparado não é apenas aquele que planeja, mas aquele que consegue criar uma conexão entre o planejamento e a realidade vivida em sala de aula, utilizando cada experiência como oportunidade para crescer e aprimorar sua prática.

Por fim, acreditamos que os aprendizados adquiridos durante a disciplina “Prática de Docência em Matemática II” foram fundamentais para a formação docente. Eles não apenas consolidaram a importância do planejamento, mas também permitiram refletir criticamente sobre o papel do professor como um mediador dinâmico e adaptável do processo de ensino-aprendizagem. Esses momentos vividos no estágio reforçaram o compromisso em continuar desenvolvendo habilidades que me tornem uma profissional cada vez mais preparada, reflexiva e resiliente, capaz de enfrentar os desafios da sala de aula com confiança e dedicação. Essa trajetória, ainda em construção, evidencia que o ensino é um processo contínuo de aprendizado tanto para os alunos quanto para os professores, onde cada desafio se torna uma oportunidade para evoluir e fortalecer a prática docente.

REFERÊNCIAS

CHIODINI, C. R. **Planejamento e prática em supervisão escolar**. Apostila do Programa de Pós Graduação EAD. Indaial: Uniasselvi, 2013.

ECCO, I; GELHARD H. G. **Contextualização e Aprendizagem Significativa**: proposição de estratégias didático-metodológicas. Rio Grande do Sul: EdiFAPES, 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2° grau. Série formação do professor).

SOUZA, J. C. S. de; SANTOS, M. C. **Planejamento escolar**: um guia da prática docente. Revista Educação Pública, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em:https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/planejamento-escolar-um-guia-da-pratica-docente. Acesso em: de dez. 2024

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 2006.